



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"  
INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS - RIO CLARO



---

LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

---

**CAROLINE VETTORE**

**ADAPTAÇÃO ESCOLAR E EDUCAÇÃO  
INFANTIL**

CAROLINE VETTORE

ADAPTAÇÃO ESCOLAR E EDUCAÇÃO INFANTIL

Orientadora: Professora Dr<sup>a</sup> Débora Cristina Fonseca

Co-orientação: Ms. Priscila Carla Cardoso

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Câmpus de Rio Claro, para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Rio Claro – SP

2019

V592a Vettore, Caroline  
Adaptação escolar e educação infantil / Caroline Vettore. --  
Rio Claro, 2019  
27 p.

Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura - Pedagogia) -  
Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de  
Biotecnologia, Rio Claro  
Orientadora: Débora Cristina Fonseca  
Coorientadora: Priscila Carla Cardoso

1. Educação infantil. 2. Adaptação escolar. 3. Acolhimento.  
4. Aprendizagem. 5. Letramento. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca do  
Instituto de Biotecnologia, Rio Claro. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

*Dedico este trabalho a Deus e aos meus pais que direta e indiretamente me deram respaldo para que eu pudesse concluir esta etapa tão importante da minha vida.*

## **AGRADECIMENTOS**

Ser professora foi um sonho que cresceu dentro de mim, e para que eu conseguisse realiza-lo, primeiramente foi um propósito divino, sendo assim, agradeço primeiramente a Deus e a Nossa Senhora, que depositaram dentro de mim o sentimento pelo educar, bem como abençoou toda minha trajetória, tornando-a possível.

Aos meus pais Tadeu e Patrícia e minhas irmãs Katarine e Thaine, que lutaram diariamente comigo para que esse sonho se tornasse possível, por guiarem meus passos, e também por toda a ajuda oferecida nos momentos necessários, qual fez muita diferença em minha formação, e sempre será para mim, minha maior referência. A meus tios Raquel e Rogério, e minhas primas Vitória e Isabela, que sempre estiveram do meu lado, e compartilharam comigo cada conquista. Aos meus avós Darci, Geraldo e Derli, que são para mim inspirações como ser humano, e que sempre me trouxeram palavras de incentivo, e muita oração.

Ao meu namorado Gabriel, que sempre me incentivou a continuar neste caminho, tendo muita compreensão, paciência, ouvindo meus desabaços e me ajudando em todos os momentos desta etapa, o que fez com que minha trajetória torna-se mais leve, apesar das inúmeras dificuldades encontradas.

As minhas amigas que a universidade me presenteou, que construímos uma grande amizade e parceria, sempre nos unindo para que conseguíssemos passar por todos os desafios diários, compartilhando os êxitos e as dificuldades em todos os semestres, sempre com muitas risadas e parceria.

A minha orientadora e co-orientadora, que prontamente se dispuseram a me ajudar com meu trabalho de conclusão de curso, auxiliando na minha evolução possibilitando que essa etapa da minha formação se tornasse possível.

Enfim, agradeço a todos que contribuíram de alguma forma para que este momento se concretizasse.

*“A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo. Devemos promover a coragem, onde há medo, promover o acordo onde existe conflito e inspirar a esperança onde há desespero”. – Nelson Mandela*

## RESUMO

O presente estudo teve como objetivo uma breve revisão sobre o processo de adaptação do aluno no início de sua jornada educacional. Entende-se que esta fase escolar é um período que pode ser marcado como um processo doloroso, pois as crianças iniciam sua vida escolar e isso lhes causa um estranhamento do diferente, justamente pela separação causada entre o indivíduo e a família. O estudo visou apresentar uma breve revisão sobre a importância da parceria escola, família na inserção e melhor adaptação da criança, fazendo com que este processo seja gradativo. A metodologia utilizada foi de revisão do tema a partir de uma pequena amostra de textos acadêmicos e livros que abordam a adaptação escolar e educação infantil. A leitura desses materiais permitiu algumas considerações sobre a importância da participação da família e da escola no acolhimento da criança na educação infantil, para que ela seja inserida em um ambiente que transmita segurança, confiança e sinta-se incentivada por todas as partes envolvidas com seu desenvolvimento a iniciar de forma satisfatória e saudável sua vida escolar. Como considerações finais foi possível indicar a necessidade de que o tema possa ser abordado com maior profundidade nos cursos de formação de professores.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Adaptação Escolar. Acolhimento. Aprendizagem. Letramento.

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 OBJETIVOS.....	9
2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	9
3 METODOLOGIA.....	10
4 CONCEITO DE ADAPTAÇÃO ESCOLAR.....	11
5 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL .....	14
6 PROCESSO DE ADAPTAÇÃO NOS ANOS INICIAIS E O PAPEL DA FAMÍLIA, PROFESSORES E ESCOLA.....	17
6.1 IMPORTÂNCIA DO EDUCADOR E DA INSTITUIÇÃO NO PROCESSO DE ADAPTAÇÃO DO EDUCANDO.....	18
6.2 RELAÇÃO DA FAMÍLIA COM CRIANÇA NO PROCESSO DE ADAPTAÇÃO...20	
6.4 A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO FAMÍLIA/ESCOLA.....	23
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	26

## 1 INTRODUÇÃO

De acordo com Pulino (2001), a separação entre mãe-criança ainda nos primeiros anos de vida, se dá na maioria dos casos pela necessidade da mãe em inserir-se no mercado de trabalho e, por conta desses motivos que as creches têm grande importância, pois a mesma dá o suporte necessário para o acolhimento, cuidado e educação na ausência dos responsáveis.

A educação infantil é a etapa em que as crianças iniciam sua vida escolar, o que ocasiona o estranhamento do diferente, justamente pela separação causada entre o indivíduo e a família (SARTORI, 2016).

Esse momento de conflito é de extrema importância para a estruturação do sujeito, já que se trata de uma evolução gradual, que traz um novo laço social, proporcionando a criança sua autonomia e confiança de diferentes pessoas que não estão inclusas no âmbito em que ela está acostumada.

A adaptação pode ser marcada como um processo doloroso, em que a criança se nega a se separar, pois tem medo do estranho, o que ocasiona uma fase de muito choro e desligamento das demais atividades que ocorrem em seu entorno.

A escolha desse tema surgiu a partir das experiências que obtive durante a graduação, em que presenciei momentos de adaptação nas escolas, nas quais esse processo era de extrema importância, pois, é nesse momento que ocorre o primeiro contato entre ambas partes (criança-escola), podendo ocasionar impactos positivos ou negativos para a vida pessoal ou social da criança.

A relevância acadêmica dessa pesquisa é contribuir com o tema, visto que é essencial na vida escolar, e que existem poucos trabalhos envolvendo essa temática, apesar de ser algo muito presente na atuação do professor e no cotidiano escolar. Além de que, esse assunto é pouco abordado durante a graduação e, geralmente, visto apenas como uma fase e não um processo importante na vida de todos os envolvidos.

A importância social está relacionada contribuição de conhecimentos que auxiliem no papel do educador nesse momento de adaptação, bem como, dos responsáveis, e a equipe escolar no geral.

O presente estudo está organizado em seis seções, sendo a primeira a introdução, seguida dos objetivos e metodologia. O desenvolvimento da temática dá-se nas seções seguintes, que se aborda: o contexto histórico da educação infantil, o conceito adaptação escolar, a importância da adaptação desde primeiros anos escolares, bem como o papel dos pais, da escola e da intuição nessa jornada, para que a mesma possa agregar aos alunos de forma efetiva, objetivando o bem estar social e educacional do indivíduo.

Finalizando têm-se as considerações finais e as referências bibliográficas utilizadas neste trabalho.

## 2 OBJETIVOS

O estudo teve como objetivo uma breve revisão sobre o processo de adaptação do aluno no início de sua jornada educacional

### 2.1 Objetivos específicos

O estudo visou ainda:

- 1) Apresentar uma breve contextualização sobre o surgimento da educação infantil e sobre o conceito de adaptação escolar.
- 2) Apresentar uma breve revisão sobre a importância da parceria escola, família na inserção e melhor adaptação da criança.

### 3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi de revisão do tema a partir de uma pequena amostra de textos acadêmicos e livros que abordam a adaptação escolar e educação infantil nos últimos 10 anos.

A leitura desses materiais permitiu algumas considerações no que se refere a família e a escola ter participação no acolhimento da criança nos anos iniciais.

Apresentamos a seguir o resultado das leituras no que se refere:

- 1- Contexto histórico da educação infantil;
- 2- O conceito adaptação escolar;
- 3- A importância da adaptação desde primeiros anos escolares, bem como o papel dos pais, da escola e da intuição nessa jornada, para que a mesma possa agregar aos alunos de forma efetiva, objetivando o bem estar social e educacional do indivíduo.

#### 4. CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Para Rodrigues (2017), a infância é uma construção social, onde a criança tem dependência social e funcional dos adultos, que vai se modificando ao decorrer dos anos. A princípio a criança era vista como adulto em miniatura, sem relevância em suas particularidades, exceto de seu nascimento até completar sete anos, uma vez que as mesmas dependiam dos adultos para a sobrevivência.

Conforme a sociedade foi se desenvolvendo, essa concepção de infância foi se modificando, tendo um grande avanço por volta do século XVII com o aparecimento da tipografia, que é a impressão e digitalização de textos escritos. A partir da possibilidade do acesso ao conhecimento, passou-se a se pensar na infância com sentimento, preocupando-se com a educação, vestimenta e linguagem, diferenciando-se então a infância da fase adulta, e assim criando maneira de se pensar no desenvolvimento da criança. (RODRIGUES, 2017).

Ponderando na educação infantil segundo Manacorda (1996), a educação infantil iniciou as primeiras escolas modernas de educação infantil em torno de 1800, sendo ela criada inicialmente para filhos de funcionários de uma determinada fábrica. Com o decorrer do tempo, escolas de educação infantil também passou a ser para filhos de famílias com condições financeiras mais elevadas, para que pudessem ter instrução e maior desenvolvimento e não somente proteção e cuidados, sendo providas de um ensino formal dentro dessas instituições. Assim a educação infantil foi criando um papel cada vez mais importante na sociedade, como se pode ver nos dias atuais, em que ela se torna obrigatória, fazendo com que a criança se insira no ambiente escolar desde pequena, o que acarreta o rompimento dos laços “dependentes” entre a criança e seus familiares, pois com a inserção da criança na escola, entra também a sociabilização de pessoas fora de seu vínculo familiar.

Nesse período, a função do educar dentro das instituições era de papel feminino já que o principal foco era os cuidados, e que conseqüentemente era considerado uma função materna, sendo elas mulheres religiosas e mães, que com o decorrer desta trajetória, conquistaram a possibilidade de que essas cuidadoras viessem a ter seu papel na sociedade, bem como sua autonomia, obtendo assim a

inserção em magistérios e o reconhecimento de seu papel da educação e no desenvolvimento das crianças, e com isso a fusão do educar e cuidar dentro da escola (NASCIMENTO, 2015).

Porém as propostas do Estado de modo geral para atendimento à infância estavam baseadas no estabelecimento de convênios com implantação de programas como o “mãe crecheira” (NASCIMENTO, p. 17447, 2015).

Kuhlmann, JR (2000) um dos desafios elencados pelo autor é com relação a inserção não só das práticas pedagógicas, mas também de aspectos sociais, como alimentação e questões de higiene. Pode ocorrer má interpretação por parte dos familiares com relação a orientações de cunho social, ficando evidente que para bom desenvolvimento do educando é essencial o entrosamento entre as partes, família, escola e educando, para que o diálogo esclareçam as necessidades e desafios encontrados.

Na década de 1990, apareceram formulações sobre a educação infantil que passam a enfatizar a inseparabilidade dos aspectos do cuidado e da educação da criança pequena (KUHLMANN JR., 2000, p. 13).

Quando se diz sobre adaptação na educação infantil, historicamente esse período era ditado como a fase em que o educador iria impor para a criança as regras da instituição, regrido seu comportamento, para que houvesse um determinado controle sobre a mesma, até mesmo do choro, o que é algo muito comum nesta etapa (BORGES; SOUZA, 2002).

Imaginar que o sucesso de adaptação se resume a ter ausência do choro é banalizar uma situação que não termina em si mesma”. É desconsiderar as nuances abrangentes deste processo, que possui múltiplos aspectos determinantes (BORGES, SOUZA. p. 32, 2002).

A criança passa a ser considerada um sujeito de direitos com o surgimento da Escola Nova, que conforme Cavalheiro e Teive (2013) tinha uma concepção humanista e tendência progressista, que realça a individualidade, valorizando as diferenças, trazendo para a escola o meio social que as crianças estão inseridas, no qual o educador tem como papel estimular a curiosidade. Tal progresso considerava atender as necessidades das crianças pequenas, voltando à educação infantil para seu desenvolvimento, considerando a interação social e o aprender que a escola as proporcionaria.

Após a diligência para que a educação infantil ganhasse reconhecimento de sua importância na escolaridade da criança pequena, em que consta no Art. 4º a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelece a obrigatoriedade e gratuidade da educação de crianças entre quatro e dezessete anos, bem como a gratuidade da escolaridade para crianças de zero a cinco anos, o que garante que a criança tenha a possibilidade de acesso a educação dentro de escolas, para seu melhor desenvolvimento, entretanto, a obrigatoriedade da educação infantil para as crianças se dá com quatro e cinco anos em 2009, em que é assegurado que os seus responsáveis e a escola garantam que a criança estará disposta na escola a partir desse período(PLANALTO, 1990).

Conforme a Base Nacional Comum curricular, a Lei de Diretrizes e Bases – LDB, (2006) faz com que a educação infantil se inclua na educação básica, resultando na inclusão do cuidar e educar no atendimento das crianças dessa etapa já que são dois aspectos que estão associados um ao outro, pois é na relação entre eles que se constrói o desenvolvimento e a aprendizagem do indivíduo. Segundo Souza (2018) esse foi um processo de grande importância para que o educar e cuidar na escola abrangesse as experiências necessárias para a construção dos conhecimentos da criança pequena, sendo assim um complemento da educação construída do ambiente familiar, para que a criança se desenvolva integralmente, atingindo todas as necessidades encontradas nessa etapa.

## 5. CONCEITO DE ADAPTAÇÃO ESCOLAR

Para entender acerca do tema deste estudo faz-se necessário adentrar em alguns conceitos para nortear o entendimento de adaptação escolar, pois é o ponto de partida para que se saiba quais caminhos trilhados irão beneficiar essa nova etapa.

Para Souza (1993), a fase de adaptação à escola é um momento de experiências riquíssimas para as crianças, pois ela passa a descobrir um mundo além daquele que ela está acostumada, trazendo novas experiências para o desenvolvimento de sua socialização. Embora o processo de adaptação ocorra no ano todo, o início é o momento mais marcante que ocorre o desenvolvimento da relação professor/aluno e da relação pais/professor e por isso deve merecer especial atenção, já que ambas as partes precisam sentir-se seguras para a construção dessa nova relação. “Nenhuma criança está isenta dessa transição. Por isso é relevante realizar um trabalho de preparação e uma apresentação prévia do que a espera.” (SOUZA, 1993, p. 5).

Segundo Novaes (1970 apud Souza, 1993, p. 6):

[...] adaptação consiste em processo que leva o indivíduo a dominar as exigências do meio, incluindo expectativas que podem ser reforçadas por ameaças, reprovação ou isolamento, funcionando como pressões sobre os indivíduos e constituindo exigências internas que por sua vez, irão atuar como fontes ativadoras direcionais do comportamento paralelamente às necessidades internas do processo de socialização.

O contato do professor com os pais da criança, logo no início das aulas, é primordial para quebrar barreiras na adaptação, pois os pais podem trazer informações iniciais importantes, que só seriam descobertas e observadas no decorrer do processo, pois também são eles que passarão confiança para que a família consiga vivenciar esse novo período de maneira positiva. Conforme Souza (1993, p. 9), “Um dos passos importantes a ser colocado em prática é o de levar os professores a uma compreensão científica das vivências da criança”.

O diálogo da família com a criança em casa, por sua vez, também é primordial para uma adaptação com segurança, pois os mesmos que trarão a ela uma segurança a ela neste primeiro momento. Os pais devem acompanhar os filhos até a escola, despedir naturalmente e avisar a criança que está saindo, mas que voltará para buscá-la, para que assim elas possam entender que a sua permanência na escola é temporária e que a separação não será definitiva. Em algumas escolas é permitida a entrada dos pais nos primeiros dias, mas de acordo com Petry (1998, p.7) "os pais devem evitar certas atitudes como sair da escola sem avisar a criança, às escondidas, o que só aumentará a desconfiança em relação ao novo lugar dos pais".

Petry (1998) considera que é comum, no período de adaptação, a criança apresentar alguns sintomas como: ficar ansiosa, chorar, não brincar, não comer ou comer demais, isolar-se das outras crianças, ter reações agressivas, isso é a maneira encontrada para que eles expressem as inseguranças e estranhamentos vivenciados neste período. Também pode-se apresentar muito bem no início e mais tarde estranhar o ambiente. É importante que o professor fique atento a reação individual de cada criança para que possa realizar a intervenção necessária pois cada uma irá se dispor da situação de maneiras, por esse motivo vale ressaltar a importância de uma relação positiva e de diálogo entre a família e a escola, para assim em conjunto conseguirem sanar as dificuldades encontradas neste percurso.

É nesse sentido que Sartori (2016) argumenta que a escola passa a ter um papel de construção do indivíduo, o que antes era vivenciado apenas pela família. Para tanto é necessário que a escola se posicione para que tal ruptura entre a família e a criança seja o menos prejudicial possível, ofertando o acolhimento para ambas as partes, que se encontram inseguras com essa mudança. O trabalho entre pais e escola deve estar em harmonia, já que o foco central é a criança, que necessita estar confiante para que a adaptação seja de alguma forma menos turbulenta.

Esse período de adaptação da criança, portanto, deve ser sentido como um processo que vise às necessidades da criança e também as experiências em que ela estava acostumada a vivenciar em seu âmbito familiar, tendo em vista também que esse processo deve ser contínuo, pois há chances de que exista recaídas, que devem ser trabalhadas de acordo com a individualidade de cada criança. Quando se

diz respeito à individualidade da criança, Pulino (2001) apresenta a importância deste olhar particularizado.

De um modo geral, a educação em creches deve levar em conta os aspectos do momento de desenvolvimento físico e psicológico das crianças, orientada por conhecimentos pediátricos, nutricionais e psicológicos, considerando a adequação do espaço físico, da rotina de atividades e dos brinquedos disponíveis. Mas além dessa perspectiva geral, a criança deve ser olhada em sua especificidade. Assim, considerando-a, desde recém nascida como distinta de todas as outras, vamos perceber que, para além do fato de haver formas aparentemente comuns de as crianças agirem no mundo e o perceberem, de se relacionarem com a mãe e as outras pessoas, cada uma delas tem um ritmo próprio de desenvolvimento físico, psicológico e social, e vai, já, mostrando suas preferências e hábitos. (PULINO, 2001, p. 38).

Sendo assim, a entrada da criança na escola é um processo de grande importância, sendo necessário o trabalho em conjunto, já que, em muitos casos, a escola é o primeiro rompimento da relação da criança e seus responsáveis, em que cada criança, em sua particularidade, reagirá de determinada forma, cabendo aos demais envolvidos estarem atentos quais demandas e atitudes aquele momento necessita (PULINO, 2001).

## **6 PROCESSO DE ADAPTAÇÃO NOS ANOS INICIAIS E O PAPEL DA FAMÍLIA, PROFESSORES E ESCOLA**

Os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil Brasil (2006), traz a importância do processo de adaptação, e a relação entre família e os profissionais da educação, no qual ambos devem ter uma relação de diálogo, estabelecendo um atendimento individual para a criança e para a família, para que este momento seja planejado com antecedência (MOTTA, 2014). De acordo com Santos (2015), a princípio a escolha da instituição que a criança será inserida deve abranger a vivência que a criança está acostumada, e cabe aos pais a escolha da melhor opção para seu filho.

Por toda a trajetória de sua vida, a criança irá se deparar com situações de adaptação, e é isso que acontece ao inseri-la na escola. Sendo assim o profissional que irá receber tem o papel de acolher e dar atenção especial para que a criança se sinta segura com o ambiente e com os demais profissionais. Neste momento os pais tem um papel importante de apresentar antecipadamente a instituição para que a criança se familiarize com o local, estando também seguros com a escolha. Os profissionais envolvidos devem passar a segurança necessária já que é um momento de separação que acarretará momentos de sofrimento em consequência da ausência da antiga rotina e nova que passará a existir, tanto para família e como para a criança (SANTOS, 2015).

## **6.1 IMPORTÂNCIA DO EDUCADOR E DA INSTITUIÇÃO NO PROCESSO DE ADAPTAÇÃO DO EDUCANDO**

No primeiro momento para que a interação da criança com o ambiente e com as outras pessoas seja gradual para que não haja traumas e um estranhamento muito grande, é importante que a permanência da criança na escola seja de um curto período e com atividades diferenciadas para que ela se sinta confortável neste primeiro momento, demandando atenção especial à criança. Esse processo deverá acontecer ainda com a presença dos responsáveis, de modo que ela se sinta segura e com o decorrer dos dias deve-se ir prolongando a duração da criança na escola e aos poucos afastando a família da sala de aula, até o momento que haja segurança e tranquilidade de ambos os lados (SANTOS, 2015).

O processo de adaptação ocasiona diversas reações nas crianças, como por exemplo, gritos, mau humor, agressividade, choro constante e até mesmo sintomas físicos, entre eles febre e vômito, já que este momento acarretou uma grande modificação emocional, pois ela não está habituada com o novo espaço e com as novas pessoas, além de que a família era a sua única forma de socialização. Neste momento, o papel do professor em conjunto com a família encontrar a causa o choro, que nesta etapa é pertinente, e posteriormente encontrar solução para o mesmo para que a criança se sinta confortável, não apenas encontrar uma maneira para cessa-lo, como por exemplo a utilização da chupeta, que acaba criando um vício e não uma solução concreta para o problema (SANTOS, 2015).

A observação dos aspectos individuais também é algo que deve ser levado em consideração pelo professor, pois o processo de adaptação se manifesta de diversas maneiras no comportamento da criança, já que a separação da família é tão dolorosa em alguns casos, necessitando de paciência nesse momento, dando a devida atenção e cuidado, suprimindo as necessidades encontradas. Nesse momento há manifestação de diferentes comportamentos, principalmente o choro e mudanças repentinas de comportamento como dito anteriormente. (SANTOS, 2015).

O choro é constante em todas as fases, pois através do choro conseguem manipular o responsável que está fazendo sua adaptação, e recusam-se a alimentar-se, percebem que assim

vão ter por perto aquela pessoa que não querem se separar (SANTOS, 2015, p. 35).

A escola e o professor que se encontra em uma situação de adaptação têm como função passar para a família e a criança a segurança necessária para que esse momento se torne tranquilo, pois para eles é um momento novo, que em muitos casos é a primeira separação deste vínculo que antes era único. Para que isso aconteça é necessário que haja um planejamento do que será proposto para a criança, por meio da organização do espaço e da preparação de atividades diferenciadas, além de dar uma atenção especial aos familiares, buscando ter conhecimento dos mesmos, e um diálogo aberto para que todas as dúvidas e inseguranças sejam sanadas, tornando a entrada da criança seja algo positivo para todos os envolvidos. (REDA; UJIIE, 2009).

Criar um clima propício para a aproximação não é tão simples. É preciso um olhar cuidadoso e atento para perceber o que aproxima as crianças. Esse tipo de ação contribui para a consolidação de vínculos afetivos e de vivência. Nesses casos, o que está em jogo é o exercício da convivência, são as pequenas ações que fazem prevalecer à comunhão de uns com os outros, a socialização, enfim a efetivação do processo de adaptação de sucesso (REDA; UJIIE, 2009, p. 10087).

## 6.2 RELAÇÃO DA FAMÍLIA COM CRIANÇA NO PROCESSO DE ADAPTAÇÃO

A família quem decide sobre a inserção da criança na escola nesse período da vida, além de também serem responsável por escolher o local que está de acordo com a base familiar que a criança está inserida. Este momento é de grande tensão para ambas as partes, pois causa a separação da criança em relação à família, que anteriormente era o principal meio de socialização da mesma (SARTORI, 2016).

Como já exposto nas seções anteriores a presença de um familiar nos primeiros momentos da criança na escola é de grande importância, já que a mesma terá o papel de acalmar a criança e também ajudá-la a se ambientar com o local e com as pessoas que estarão presente no seu cotidiano escolar, sempre frisando que ela voltará todos os dias para buscá-la (SARTORI, 2016).

Para que os aspectos dolorosos sejam menos recorrentes, é sugerido que além da presença de um familiar nos primeiros dias da criança na escola, também esteja com ela um objeto transicional, ou seja, um objeto pessoal da criança que lhe dê segurança, como por exemplo, algum brinquedo, pano, chupeta, para que nesse período se estabeleça a confiança da criança para com o professor e ambiente escolar (MOTTA, 2014).

Entretanto é importante ressaltar que a ausência do choro não significa que a criança está adaptada: “uma evidência dessa afirmação que acabo de fazer é o fato de ser comum encontrarmos crianças que estão sem chorar, mas alheias aos acontecimentos, às outras crianças, enfim, à realidade escolar” (SARTORI, 2016, p. 37). Isso significa dizer que a ausência do choro não sinaliza, necessariamente, que a criança esteja se sentindo confortável e segura no ambiente escolar. É nesse sentido que é de extrema importância o olhar mais atento do professor para a criança que está em processo de adaptação.

Outro fator que implica diretamente no comportamento da criança nessa fase, é a maneira que os pais lidam com esse momento, que, apesar de decidirem introduzir o filho da escola, muitas vezes não é este o verdadeiro desejo, já que causa um certo conflito ao verem que os mesmos estão crescendo e já não são totalmente dependentes deles (SARTORI, 2016).

Corroborando com Sartori, Motta (2014) acrescenta que a maneira que os pais tratam a inserção escolar de seus filhos acaba refletindo no comportamento da criança, pois ela se sentirá insegura com o novo ambiente, tornando esse processo mais doloroso, conseqüentemente estendendo-o e até mesmo levando a desistência de inseri-la no âmbito escolar. Toda via, nos casos em que a mãe se sente segura com essa escolha, este momento tende a ser mais tranquilo, já que ela facilitará a interação da criança com o novo espaço e pessoas.

Portanto, para proporcionar a tranquilidade à criança no processo de adaptação é fundamental que os pais estejam seguros. Assim, é oportuno que a escola da primeira infância mantenha uma relação de parceria com os pais ou responsáveis e na medida do possível é importante que estes estejam disponíveis e presentes fortalecendo a relação da criança com seu professor (REDA, UJIE, 2009).

O ambiente familiar, bem como suas relações com o aprendizado escolar revela-se um campo pouco explorado, porém nota-se que é de extrema importância para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, principalmente quando se trata de educação infantil. Como já visto a legislação estabelece que a família deva desempenhar papel educacional e não incumbir apenas à escola a função de educar, art. 205 – Constituição Federal (BRASIL, 1988).

Nesse sentido, pode-se afirmar que a família é fundamental na formação de qualquer indivíduo, culturalmente e socialmente, como cidadão e como ser humano, visto que, todo mundo faz parte da mais velha das instituições que é a família. Porém, ao tratarmos da família relacionando-a com a escola, faz-se necessário um estudo sobre o panorama familiar atual, não esquecendo que a família através dos tempos vem passando por um profundo processo de transformação. “A família é o primeiro e principal contexto de socialização dos seres humanos, é um entorno constante na vida das pessoas; mesmo que ao longo do ciclo vital se cruze com outros contextos como a escola e o trabalho” (EVANGELISTA; GOMES, 2003, p. 203). E como nos diz Prado (1981) a família não é um simples fenômeno natural, mas pelo contrário, é uma instituição social que varia no tempo e apresenta formas e finalidades diferentes dependendo do grupo social em que esteja.

Na história brasileira, pode-se perceber que as famílias se constituíram através das circunstâncias econômicas, culturais e políticas. E, hoje as circunstâncias são outras e, claro as famílias são outras, em função dessas novas

circunstâncias, já abordadas neste trabalho. Porém, a importância da família no desempenho escolar das crianças continua sendo imprescindível, como pudemos verificar a partir da revisão realizada neste trabalho.

### 6.3 A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO FAMÍLIA/ESCOLA

A vida familiar e vida escolar perpassam por caminhos concomitantes. É quase impossível separar aluno/filho, por isto, quanto maior o fortalecimento dessa relação família/escola já que ambas as partes tem o mesmo objetivo de socializar e preparar a criança, então quanto mais positiva se dá essa relação escola-família melhor será o desempenho escolar desses filhos/alunos. Nesse sentido, é importante que família e escola saibam aproveitar os benefícios desse estreitamento de relações buscando sempre interagir e buscar soluções juntos, com um diálogo sempre aberto, pois isto irá resultar em princípios facilitadores da aprendizagem e formação social da criança (PAROLIM, 2003).

[...] tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo; no entanto, a família tem suas particularidades que a diferenciam da escola, e suas necessidades que a aproximam dessa mesma instituição. A escola tem sua metodologia e filosofia para educar uma criança, no entanto ela necessita da família para concretizar o seu projeto educativo (PAROLIM, 2003, p. 99).

Em vista disso, é que destacamos a necessidade de uma parceria entre Família e Escola, visto que, apesar de cada uma apresentar valores e objetivos próprios no que se refere à educação de uma criança, necessita uma da outra e, quanto maior for a diferença maior será a necessidade de relacionar-se para que assim haja um acordo sobre a educação da criança, buscando estabelecer uma relação benéfica para ambas as partes, lembrando que o foco mais é a necessidades da criança. Porém, é importante ressaltar que nem a escola e nem a família precisam modificar a forma de se organizarem, basta que estejam abertos à troca de experiências mediante uma parceria significativa. A escola não funciona isoladamente, faz-se necessário que cada um dentro da sua função, trabalhe buscando atingir uma construção coletiva, contribuindo assim, para a melhoria do desempenho escolar das crianças (MARCHESI; GIL, 2004).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente sabe-se a importância do processo de aprendizado entre família, escola e pais nos anos iniciais, porém nem sempre foi assim. Em tempos anteriores a criança não era apercebida com suas individualidades, e conseqüentemente não era pensada sua educação. Entretanto por volta do século XVII, a concepção de infância começa a se desenvolver e com isso a educação das crianças passa a ter suas particularidades, denominada também em leis que garantem a obrigatoriedade da permanência de crianças na escola a partir dos 4 anos, e anteriormente a disposição de creches pelo estado.

Outro aspecto constatado por meio deste estudo foi a consonância entre os autores sobre a fundamentação de que a família e a escola tem participação de grande importância no processo de adaptação da criança nos anos iniciais, para que a mesma seja inserida em um ambiente que transmita segurança, levando em consideração que o processo de separação entre criança e família é muito doloroso para ambas as partes, pois rompe o único laço social de que a criança possui até então. O único meio de socialização que a criança tinha experienciado era com a família, porém ele é obstruído pela entrada da mesma na escola, além de ser um espaço novo, com pessoas diferentes e rotina diferente.

Outra questão importante identificada por meio da revisão realizada, foi a necessidade de entender as necessidades individuais de cada criança, possibilitando nos primeiros dias do ingresso à escola, a separação gradual de suas famílias, além de ser necessário garantir uma atenção especial neste momento, por parte do professor e da escola, que deverá levar em consideração os costumes e as particularidades da criança e da família, e aos poucos inserir a criança na rotina da instituição.

Ainda foram discutidas neste trabalho as dificuldades encontradas no processo de adaptação escolar, que pode se tornar um processo doloroso para criança, seja pela dificuldade de manejo da escola em perceber os sinais e sintomas apresentados pela criança que pode estar em sofrimento, seja pela dificuldade da família em aceitar o processo de desvinculação do filho e a gradativa autonomia que este apresentará ao iniciar sua trajetória escolar, por esses motivos percebe-se a

necessidade de um trabalho em conjunto, para que as dificuldades sejam amplamente discutidas e em conjunto solucionada por todos os envolvidos nesta etapa.

Uma das barreiras encontradas é com relação a mudanças culturais, ou seja, os pais estão acostumados a tratar seus filhos de tal maneira, quando a criança entra na escola se depara com novo mundo, bem como seus pais, sente tais mudanças, o que pode ser uma transição um tanto traumática para ambos. Porém como visto neste estudo é de fundamental relevância que estas barreiras iniciais sejam quebradas e que haja uma interação entre todos os envolvidos, visto que esta interação é fundamental para desenvolvimento e ambientação do educando especialmente na sua fase de inserção escolar. Partindo de uma integração positiva entre as partes envolvidas, todo processo se torna muito mais eficaz, pois assim há mais confiança e interação, trazendo benefícios a todos e principalmente criando ambiente favorável para que a criança se adapte mais facilmente e sinta-se segura para expressar-se, conversar e desenvolver como ser humano no meio da qual está inserida.

Apesar de o assunto adaptação ser pouco discutido durante a graduação, é algo presente na carreira no professor de educação infantil, que terá que lidar diariamente com esse processo em seu cotidiano escolar, no qual implicará diretamente na relação do mesmo com a família e com a criança, e também na relação da criança com os colegas de sala e o espaço escolar, para que esse processo seja saudável para ambas as partes sem que acarrete traumas no presente e/ou futuramente.

E por fim é importante dizer da escassez de materiais sobre esse assunto no âmbito científico. Portanto é de extrema importância que se discuta e produza mais sobre a temática a fim de que futuros educadores da educação infantil possa ter clara a relevância do seu papel nesta fase de desenvolvimento da criança, bem como a Instituição escolar compreenda a importância da mediação entre família e escola a fim de que o processo de adaptação escolar se torne menos doloroso e mais saudável para criança que o vivência e também mais harmonioso, passando mais segurança para os demais envolvidos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdos**. 3 ed. Lisboa, Portugal: Editora 70, 2004. 223 p. Disponível em: <<http://www.lettras.ufscar.br/linguasagem/edicao18/artigos/007.pdf>>. Acesso em: 12 mar. 2019.

BORGES, M. F; S. T.; SOUZA, R. C. (org.) **A práxis na formação de educadores de Educação Infantil**. Rio de Janeiro: DP & A, 2002.

BRASIL. (2006). Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil/Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica – Brasília. DF. Disponível em:<<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/eduinfparqualvol1.pdf/>>. Acesso em: 12 mar. 2019.

BRASIL. **Constituição Federal**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Ministério das Comunicações, 1988.

CAVALHEIRO, C. B.; TEIVE, G. M. G. **Movimento Escolanovista – Três Olhares**. Anais do EDUCERE: XI Congresso Nacional de Educação. Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná. 2013.

EVANGELISTA, F; GOMES, P. de T. (orgs) **Educação para o pensar**. Campinas: Alínes, 2003

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas** São Paulo, v. 35, n.3, p, 20-29 Mai./Jun. 1995 Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/rae/v35n3/a04v35n3.pdf>>. Acesso em 28 ago. 2019.

KUHLMANN Jr., M. Educação Infantil e Currículo. IN: FARIA, Ana Lúcia 239 e PALHARES, Marina (orgs). **Educação Infantil pós-LDB**. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2000. p. 99-112.

MANACORDA, M. A. **História da educação: da antiguidade aos nossos dias**. 5ª edição. São Paulo. Cortez Editora. 1996.

MARCHESI, A.; GIL, H. C.,. Fracasso Escolar - uma perspectiva multicultural. Porto Alegre: ARTMED, 2004.

MOTTA, F. N. **Notas sobre o acolhimento**: Educação em Revista Belo Horizonte|v.30|n.04|p.205-228|Outubro-Dezembro 2014. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/edur/v30n4/10.pdf>>. Acesso em: 12 mar. 2019.

NASCIMENTO, M. L. B. P. **Algumas considerações sobre a infância e as políticas de educação infantil.** Educação & Linguagem, v. 14, p. 146-159, 2015.

PAROLIM, I. **As dificuldades de aprendizagem e as relações familiares.** Fortaleza, 2003.

PETRY, A. S. de. Adaptação escolar: ações a serem realizadas para receber a criança na escola. **Revista do Professor**, Porto Alegre, v. 14, n. 53, p. 05-07, jan./mar. 1998.

PLANALTO. **LEI Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990.** Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm). Acesso em: 12 mar. 2019.

PRADO, D. **O que é família.** São Paulo: Brasiliense, 1981.

PULINO, L. C. Z. **Acolher a Criança, Educar a Criança: uma reflexão,** Brasília-SP, 2001. Disponível em: <http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/2134/2103>. Acesso em: 16 mar. 2019.

REDA, G. M.; T. N. UJIE. **A Educação Infantil e o Processo de Adaptação: As Concepções de Educadoras da Infância.** Anais do IX Congresso Nacional de Educação, EDUCERE, III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia, PUCPR, 2009. Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/2496\\_1090.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/2496_1090.pdf). Acesso em: 12 mar. 2019.

RODRIGUES, A. A. **A infância na visão de Philippe Aries e Neil Postma,** 2017. Disponível em: <https://even3.azureedge.net/anais/50522.pdf>

SANTOS, J. B. **O FUNDEB e a Educação Infantil.** Curitiba: Appris, 2015. 187 p.

SARTORI, C.G. **Entrada da Criança na Escola e Período de Adaptação,** 2ª edição. Campinas, SP: Editora Alínea, 2016.

SOUZA, R. B. A. de. **O ingresso em um mundo desconhecido: reflexões sobre a adaptação da criança a vida escolar.** AMAE educando. Belo Horizonte, v. 26, n. 233, p. 06-10, 1993.

